

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DIAGNÓSTICO TARDIO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM MENINAS: O PAPEL DA NEUROPSICOLOGIA.

Laís Ribeiro Serrano (serranolais15@gmail.com)

Alessandra Tozatto (alessandra.tozatto@afya.com.br)

Renato Marcelo Resgala Júnior (renatoresgalajr@pq.uenf.br)

O presente estudo aborda o diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista

(TEA) em meninas, destacando o papel da neuropsicologia na identificação das manifestações femininas do espectro. Historicamente, os estudos sobre o autismo

concentraram-se em amostras predominantemente masculinas, o que gerou vieses de gênero e dificultou o reconhecimento clínico em meninas e mulheres.

Essa lacuna contribui para o fenômeno da camuflagem social — estratégias de adaptação utilizadas para mascarar características autísticas — que

frequentemente retardam o diagnóstico e aumentam a vulnerabilidade emocional.

A pesquisa, de natureza qualitativa, baseia-se em uma revisão bibliográfica narrativa, fundamentada em publicações entre 2018 e 2024, incluindo artigos,

livros e documentos oficiais. Os resultados indicam que o diagnóstico tardio impacta diretamente o desenvolvimento emocional, social e acadêmico, favorecendo o surgimento de comorbidades, como ansiedade e depressão. Nesse

contexto, a avaliação neuropsicológica destaca-se como ferramenta essencial, ao

possibilitar uma análise detalhada das funções cognitivas, afetivas e sociais, identificando padrões sutis do TEA frequentemente não detectados por instrumentos tradicionais. Conclui-se que uma prática diagnóstica sensível às especificidades femininas, associada à atuação multidisciplinar, é fundamental para reduzir o viés de gênero e promover o acesso equitativo ao diagnóstico e às

intervenções adequadas, favorecendo o bem-estar e a autonomia das meninas e

mulheres autistas

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; diagnóstico tardio; camuflagem social; neuropsicologia; autismo feminino.